

CLIENTE **Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**

VEÍCULO Agência Estado

DATA 03/10/2015

LINK <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,engenheiros-voltam-a-atuar-em-outras-areas-,1773665>

Engenheiros voltam a atuar em outras áreas

ANNA CABELDA PARA O ESTADO DE S. PAULO
31 Outubro 2015 | 08h 00

Depois de uma década de prosperidade, engenharia fecha postos de trabalho no País

Não faz muito tempo, faltavam engenheiros no Brasil. Alavancada pelo aquecimento da atividade econômica nos últimos anos, a profissão prosperou: com estímulo à produção e o investimento da infraestrutura nacional, foram formados e recrutados milhares de profissionais em construção civil, energia, petróleo e gás. No meio do caminho, porém, a desaceleração econômica, agravada por denúncias de corrupção, afastou investimentos, paralisou obras e arrefeceu o mercado de trabalho.

RELACIONADAS
13 indicadores que mostram a situação da economia brasileira
Em meio à crise, arrecadação do petróleo bate recorde em agosto

De 2003 a 2013, o contingente de engenheiros empregados formalmente no País passou de 146,1 mil para 271,7 mil - uma alta de 87,4%, superior ao crescimento do emprego formal como um todo no

período, de 65,7%. "Junto com o crescimento do País, as oportunidades para os engenheiros aumentaram: houve mais possibilidades de emprego e mais procura por profissionais", afirma Mário Celso de Campos Finheiro, presidente da Federação Nacional dos Engenheiros.



Desaceleração econômica afastou investimentos, paralisou obras e arrefeceu o mercado para engenheiros



Depois de uma década de evolução inversível do emprego, o mercado de trabalho começou a descer. Segundo dados do Censo Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, o saldo de postos de trabalho passou de 7 mil em 2012 para 2,8 mil em 2013. No ano passado, a conta ficou negativa, com perda de 2,1 mil postos de trabalho na engenharia. Em São Paulo, maior mercado da área, foram botas, de janeiro a maio, 1,2 mil homologações de engenheiros - 38% mais do que no mesmo período do ano passado.

A retração econômica foi agravada pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal, que investiga corrupção em contratos da Petrobrás. Sem fôlego financeiro, diversas empreiteiras arrebentadas no esquema foram aos tribunais, paralisaram obras e demitiram milhares de funcionários. Com a Lava Jato e o ajuste fiscal, que levou ao atraso das repasses do governo às empresas, 130 construtoras entraram em recuperação judicial de janeiro a setembro deste ano.

Sem vagas. A promessa de uma carreira bem-meritada levou muitos indústriais a escolher a engenharia nos últimos anos. "Sempre gostei de química, e cursei dois anos de engenharia na faculdade. A crise fez com que eu não conseguisse encontrar emprego na área química, então optei por fazer um curso de engenharia química", conta Caroline Lopes, de 23 anos. Desde que se formou, no ano passado, ela já se cadastrou em vários sites de vagas e entregou muitos currículos, mas ainda não conseguiu um emprego. "Na área química, tem muita indústria fechando, pois o Brasil não consegue se manter competitivo, ainda mais com essa crise", diz. "Tendo uma amiga que ainda está na faculdade, e o professor diz que, no ano que vem, será pior." Enquanto espera uma oportunidade, Caroline trabalha na empresa de pai, na área administrativa.

Com a escassez de vagas, muitos engenheiros estão partindo para outras áreas ou montando negócios próprios. "A engenharia tem um espectro bastante amplo e permite que a pessoa possa trabalhar administrando outras áreas", diz Pinheiro.

Para ele, porém, a crise não tomou o mesmo rumo dos anos 1980, quando ficou famoso o engenheiro que, sem perspectiva de atuar na profissão, abriu uma lanchonete na Avenida Paulista, em São Paulo, e a batizou de "O Engenheiro que Vendeu Saco". "Lá atrás, quando o engenheiro virou atendente, não havia um emulamento de que a engenharia poderia ter uma responsabilidade muito grande no retorno do crescimento", diz. "Vamos agravamento com essa crise e a falta de emprego, mas esse quadro pode ser revertido se a política econômica mudar. A iniciativa privada só vai investir se o governo investir."